

Em Pirenópolis, uma tarefa mais espinhosa

Relator come pequi e fere a língua

• PIRENÓPOLIS (GO). Encarregado da espinhosa tarefa de pedir ou não a cassação dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF), o senador Saturnino Braga (PSB-RJ) retornou a Brasília ontem com a língua ferida. Ele passou o fim de semana em Pirenópolis e sofreu um pequeno acidente na noite de sábado, num jantar com militantes do PSB, quando foi servido um prato típico goiano: galinhada com pequi (uma fruta).

Para que a polpa seja comida, o pequi tem de ser mordido com muito cuidado, pois tem um caroço repleto de microespinhos. Saturnino não sabia nem os companheiros o avisaram.

— Mordi. Fiquei com aquilo na boca, não quis cuspir à mesa e nem falei nada. Levantei e fui ao banheiro tirar. Só depois que contei o que tinha acontecido é que disseram que não podia morder — relatou.

Na mesma noite o senador tirou da língua mais de 30 microespinhos, segundo sua contagem, mas continuou sentindo dores e reclamando de dificuldade para falar. Os espinhos do pequi causam uma reação alérgica que pode provocar febre.

Ontem, uma enfermeira da Pousada dos Pirineus, onde ele se hospedou, retirou mais espi-

nhos, dessa vez com uma pinça. Os remanescentes continuarão incomodando por três dias, até que sejam absorvidos pelo organismo.

Afora esse contratempo, o fim de semana de Saturnino foi dedicado quase que exclusivamente ao descanso na companhia da mulher, Eliane. No sábado de manhã, Saturnino fez um passeio pelas ruas centrais da cidade de Pirenópolis, onde casas e prédios construídos no século XVIII foram restaurados. À tarde, participou de um seminário sobre cidadania promovido pela seção goiana da Fundação João Mangabeira, do Partido Socialista Brasileiro, da qual é presidente nacional.

Ontem de manhã, de bermuda e camiseta, o relator fez uma caminhada até a cachoeira de São Lázaro, na Reserva Ecológica Vargem Grande. A cachoeira — que serviu de cenário para a novela “Estrela-guia”, da Rede Globo, bem como a própria Pirenópolis — fica a dez quilômetros da cidade e para chegar até ela é preciso caminhar por um trilha de cerca de 500 metros.

No caminho, o senador perguntou ao guia sobre espécies de árvores que ele não conhecia. Acompanhado pela imprensa durante o trajeto, o senador não se arriscou a tomar um banho de cachoeira.